

Minicurso

Sobre a filologia da palavra (Auerbach) e da imagem (Warburg)

Prof. Leandro Neves Cardim

Prof. Dept. Filosofia UFPR | Pesquisador colaborador Depto. Filosofia | USP

3, 4 e 5 de junho 2019
14H00 > 18H00

Trata-se de trazer à tona um debate histórico circunscrito em torno das relações entre literatura e arte. A investigação sobre o estatuto e o alcance do método filológico será ocasião para retomar este debate. Através desta investigação compreenderemos as razões, o sentido e o alcance da pretensa superioridade da palavra sobre a imagem. Há filólogos que defendem, por exemplo, um privilégio do meio escrito, a palavra seria portadora de pensamentos. Outros, atribuem à palavra, quando comparada ao cinema que exprime o perspectivismo dos fenômenos exteriores, a peculiaridade de ser a única capaz de exprimir o perspectivismo histórico da consciência humana e de reconstruir, assim, sua unidade. Seja como for, o filologismo (forma específica de intelectualismo e objetivismo) não foi consenso entre os filólogos e muito menos entre os historiadores da arte. Estes ajudaram a compreender, por exemplo, que comparada à literatura, a pintura depende de menos intermediários e está mais aberta a inovações radicais. A resposta pela história da arte não diminui a importância dos trabalhos dos filólogos da palavra. Na verdade, ela ajuda a recolocar o debate e a ampliar o método. Não se trata de decidir se é o pintor ou o escritor que está no topo da hierarquia, já que é precisamente esta posição tradicional que é afastada e superada. Mas superar não é excluir. A filologia ajuda a compreender que o estudo da palavra e da imagem exige o reconhecimento de uma tradição que só se torna eficaz quando afastada e superada.



sala 8

Coordenador: Prof. Marcus Sacrini

Conjunto Didático de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade de São Paulo